



Discurso do presidente da República em exercício, José Alencar, no lançamento da pedra fundamental das futuras instalações do Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica (Ciaar)

Belo Horizonte-MG, 23 de fevereiro de 2010

Excelentíssimo senhor desembargador Sérgio Resende, ilustre presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais,

Excelentíssimo senhor senador Eduardo Azeredo, em nome de quem saúdo os demais parlamentares presentes,

Deputados federais, deputados estaduais, vereadores,

Quero também cumprimentar o nosso Antônio Roberto, Jorge Hilton,

Quero cumprimentar Jô Moraes, Leonardo Quintão,

Excelentíssimo senhor tenente-brigadeiro-do ar, Juniti Saito, ilustre comandante da Força Aérea Brasileira,

Excelentíssimo senhor Rogério Avelar, prefeito municipal de Lagoa Santa,

Excelentíssimo senhor brigadeiro-do-ar, José Geraldo Ferreira Malta, comandante do Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica,

Demais autoridades aqui presentes, representativas do Executivo, Legislativo, Judiciário,

Profissionais de imprensa,

Minhas senhoras e meus senhores,

É realmente excepcional a honra que me cabe neste instante, estando aqui para marcarmos o início das obras desta escola de excelência da Força Aérea Brasileira. Isso é muito bom, que eu tivesse tido essa oportunidade, porque isso acontece em Minas Gerais, que é o estado, meu estado natal. Representa, portanto, um grande melhoramento não só para Lagoa Santa, como para Minas e para o Brasil. Nós, que nos habituamos com a Aeronáutica,



no meu caso, em particular, porque fui ministro da Defesa, com muita honra, aprendi a conviver de perto e a admirar a Força Aérea Brasileira.

Vocês sabem que a Força Aérea, das três Forças, é a única que tem, de certa forma, dois nomes brasileiros como patronos. Tem o Santos Dumont, que é mineiro, e tem o brigadeiro Eduardo Gomes, a partir de [19]41. E é a partir de [19]41 que é Força Aérea Brasileira, porque antes era apenas Aeronáutica. Então, a gente não sabe bem como fala, se se refere à Aeronáutica ou à Força Aérea Brasileira.

Mas é claro que o trabalho que é realizado por esta Força tem sido realmente objeto de admiração nossa. Todos os que se habituaram a utilizar-se dos trabalhos de transporte da Força Aérea, e nós que estamos no governo temos feito, a gente pode sentir o padrão de qualidade com que se dedicam todos os comandantes que nos servem. Eles são preparados mesmo e de forma excepcional, porque eles são a mesma coisa. A gente às vezes pensa até que voou com um outro, e não era. Mas esse... Você fez o mesmo pouso, você fez o mesmo trajeto, você fugiu das nuvens pesadas, da mesma forma que o seu colega! O certo é que... e o pouso, que pouso maravilhoso que você fez, ainda que o tempo estivesse difícil e que a aterrissagem foi feita via instrumento. Meus parabéns! É uma beleza, é a Força Aérea Brasileira.

A Força Aérea Brasileira, que hoje traz para Minas Gerais esse melhoramento gigantesco, que é um investimento de 216 milhões já definido, em uma área de 700 mil m², com área coberta de cerca de 60 mil m², em uma escola modelar. Somente... terá por exemplo, um auditório aqui em Lagoa Santa, um auditório para mil pessoas. Pode não ser mil, mas são 980, eu estou botando alguns de pé.

Então, meus amigos, é realmente um motivo de grande honra para mim coincidir, a pedra fundamental, o início das obras desta grande escola brasileira, coincidir com um período meu na interinidade. Isso, para mim, é um dos momentos em que o homem público recebe o retorno pelo trabalho que



exerce. É o retorno não material – que é o único que vale – o retorno não material que o homem público recebe em determinadas ocasiões.

E isso, eu me permito, comandante Saito, eu me permito dizer que esta homenagem não é apenas a Minas Gerais, a Lagoa Santa, à região onde está sendo construída esta fábrica [escola]. Esta... Eu também me permito dizer que é uma homenagem ao vice-presidente da República, José Alencar, mineiro – ainda que não daqui, mas da Zona da Mata, da Zona da Mata...

Você vê o pessoal, o pessoal bateu palma, deve ser algum colega da Zona da Mata. Porque nós estamos tão esquecidos lá que precisamos, de vez em quando, nos lembrarmos de que ali foi celeiro no passado, e tem condições excepcionais para continuar desenvolvendo um trabalho admirável na área da agricultura, da pecuária, especialmente em regiões mais desfavorecidas, do ponto de vista de precipitação pluviométrica irregular e também a nossa topografia muito acidentada, impedindo que a máquina trabalhe a agricultura.

Mas há outras coisas que nós podemos fazer lá na Zona da Mata como, por exemplo, a agricultura ligada a animais de pequeno porte, a hortifrutigranjeiros e etc, assim como madeira de lei. Já se inicia, em Ubá, que tem um grande polo moveleiro, já se inicia o plantio de árvores para fornecimento de madeira de lei para a indústria de móveis, em uma integração vertical, uma coisa extraordinária. Me perdoa, comandante Saito, ter saído. Mas é aquele amor à Zona da Mata, e aquela vontade de que a região reaja.

Volto à escola da Força Aérea. Parabéns a todos vocês. Cumprimento todos os oficiais-generais da Força Aérea aqui presentes e o nosso querido amigo comandante Saito pela realização desta obra em Minas Gerais, que irá engrandecer ainda mais a Força Aérea Brasileira.

Obrigado.

(\$22A)



Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República
